

Oposição ironiza reajuste de 64%

O reajuste de até 64% nas contas de água, anunciado pelo Governo do Distrito Federal, foi o tema da polêmica que marcou a sessão ordinária ontem na Câmara Distrital. Houve debates acirrados entre os deputados da oposição e do governo.

A líder da bancada governista, Lúcia Carvalho (PT), defendeu o governador Cristovam Buarque dos ataques do líder do PP, Luiz Estevão, e de Nelson Tadeu Filipelli, também do PP.

Ela disse que não houve aumento, e sim um "realinhamento" das tarifas para compensar custos com pessoal, manutenção e expansão da rede de água e esgotos.

"Quando nós usávamos esse mesmo argumento, nos últimos quatro anos, o PT nos chamava de incompetentes", criticou Filipelli.

Ricos — Lúcia ponderou que o reajuste incidiu apenas sobre a população de maior renda.

"Para quem tem consumo mensal de até 10 metros cúbicos de água, nem chegou a haver reajuste. Os pobres não foram prejudicados", disse a deputada.

As explicações não convenceram Luiz Estevão: "O governo prometeu que amanhã seria um lindo dia. Hoje, o dia amanheceu 64% mais feio", ironizou.

Para o líder do PP, o aumento não tem justificativa, já que os salários dos trabalhadores não foram reajustados.

Segundo Lúcia Carvalho, o governo anterior não quis corrigir as tarifas para deixar o ônus político da medida recair sobre Cristovam.

No final do ano passado, de acordo com a parlamentar, o metro cúbico de água consumida custava R\$ 0,68 à Caesb, mas o usuário pagava apenas R\$ 0,51.

"O reajuste de 64% vale apenas para quem consome mais de 100 metros cúbicos por mês. São pessoas que moram em casas luxuosas, com piscinas, e têm condições de pagar", afirmou a deputada.